



CARTA DE APRESENTAÇÃO: as primeiras aulas de leitura e produção textual na universidade

Adriana Paula Hoff – UNIOESTE

Prof.^a Orientadora: Dr.^a Mirian Schröder – UNIOESTE

RESUMO: O presente trabalho visa a análise das duas primeiras aulas da disciplina de Leitura e Produção Textual em uma turma do 1º ano do curso de Letras, nas quais foi trabalhado o gênero Carta de Apresentação. O objetivo deste estudo é o de verificar a metodologia empregada e avaliar se foram alcançados os três níveis de letramento acadêmico propostos por Street e Lea (1998), retomados por Oliveira (2016) e Araújo e Bezerra (2013). As aulas consistiram na exposição do gênero em questão através de uma carta de apresentação da própria docente e na comparação com o gênero bilhete. Como atividade de casa, os estudantes deveriam produzir suas cartas de apresentação aplicando o exemplo lido e discutido e as explicações dadas durante as aulas referentes à temática, linguagem, estrutura e intenção. A hipótese levantada é de que houve a socialização de ambos os gêneros apresentados e o ensino foi pautado no letramento com vistas ao ingresso no meio acadêmico, além de que os alunos deveriam acionar seus saberes prévios para a produção, compreendendo os três níveis propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros; Letramentos acadêmicos; Carta de apresentação.

INTRODUÇÃO

A inserção dos alunos recém-chegados do Ensino Médio ao Nível Superior, principalmente em questão de produção textual e leitura, é uma problemática que vem sendo discutida em vários projetos de extensão e eventos, especialmente da área de Letras.

Os acadêmicos chegados há pouco tempo não dominam as habilidades de letramento exigidas pelo meio universitário, assim como os estudantes que já estão há alguns semestres também apresentam dificuldades na leitura e escrita de gêneros pertinentes ao âmbito acadêmico. A realidade é de que a escrita de um texto científico assusta os discentes de diversos cursos.

Partindo desta problemática, surgem teorias que abordam a inserção do universitário em sua área e nas práticas comuns ao seu meio. Dentre elas, a que foi proposta por Street e Lea (1998) e que parte de três níveis de letramento: as habilidades de estudo, a socialização acadêmica e o letramento acadêmico.

É através destes pressupostos teóricos que se busca analisar as duas primeiras aulas da disciplina de Leitura e Produção Textual em uma turma de 1º ano do curso de Letras, verificando a chegada (ou não) aos três níveis propostos.

Para tanto, o artigo está organizado de modo que, primeiramente, se apresenta a teoria pensada por Street e Lea (1998), no capítulo Fundamentação Teórica, para, em seguida, serem descritas as aulas estudadas. Por fim, é realizada a análise do *corpus*, através do confronto entre teoria e as aulas detalhadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria do letramento acadêmico foi proposta por Street e Lea (1998) e parte do pressuposto de que existem três modelos que podem ser aplicados pelos professores em suas práticas de ensino de escrita e leitura: modelo das habilidades, modelo da socialização e modelo do letramento acadêmico,



os quais não são excludentes, mas sim

[...] cada modelo, sucessivamente, encapsula o outro, portanto, a perspectiva de socialização acadêmica considera as habilidades de estudo, mas as incluem no contexto do processo de aculturação descritos em seguida, do mesmo modo, a abordagem dos letramentos acadêmicos encapsula o modelo de socialização acadêmica, construindo os insights desenvolvidos por ele, e a visão das habilidades de estudo (STREET; LEA, 1998, p.158, tradução nossa)¹.

Desta maneira, os três modelos propostos acabam se unindo e formam um conjunto completo para o trabalho com o letramento na academia.

No primeiro modelo, que trabalha com as habilidades de estudo, conforme Lea e Street (2014), as atividades de escrita partem de habilidades individuais, de modo que os estudantes são capazes de transferir saberes entre situações diferentes. Os autores ainda afirmam que esta abordagem “foca em tentar fixar problemas na aprendizagem dos alunos, que são tratados como patologias. A teoria de linguagem na qual esta é baseada, enfatiza aspectos da superfície, gramática e ortografia” (STREET; LEA, 1998, p.158, tradução nossa²). Isto é, a primeira abordagem concebe a dificuldade de escrita como uma deficiência na capacidade de transição de conhecimentos entre contextos, além de tratar o ensino da língua como puramente gramatical.

De acordo com Bezerra (2010, p.6 *apud* ARAÚJO; BEZERRA, 2013, p.13-14) “a primeira abordagem, o modelo das habilidades de estudo, tem sua atenção voltada para os aspectos técnicos da produção de textos, contando com a ideia de que o conhecimento de estruturas formais e gramaticais garantirá uma produção satisfatória dos diferentes gêneros acadêmicos”. Ou seja, o modelo das habilidades considera como responsabilidade do aluno aprender e utilizar técnicas de escrita, especialmente saberes de gramática, para assim produzir textos adequados para qualquer situação.

Entretanto, “ver o letramento apenas dentro desse modelo é desconsiderar a trajetória anterior de letramento do aluno e atribuir a ele a responsabilidade de desenvolver competências cognitivas e metacognitivas de leitura e escrita para adaptar-se à universidade” (LEA; STREET, 1998 *apud* OLIVEIRA, 2017, p.124). Isto é, aplicar apenas a abordagem das habilidades não é suficiente, pois os alunos sozinhos não conseguem se adequar ao ambiente acadêmico e aos gêneros que este meio pressupõe.

No segundo modelo, a abordagem da socialização acadêmica, “a tarefa do tutor/consultor é de induzir os estudantes dentro de uma nova ‘cultura’, aquela da academia” (STREET; LEA, 1998, p.158, tradução nossa³). Portanto, cumpre ao professor a responsabilidade de iniciar seus alunos no meio acadêmico, ensinando-lhes aspectos da cultura em que está inserido o curso. Os autores consideram que nesta abordagem ocorre a orientação, por parte do educador, para que os discentes aprendam e interpretem atividades.

Desta maneira, o docente oportuniza aos alunos a aprendizagem de como falar, escrever e agir

¹ “[...] each model successively encapsulates the other, so that the academic socialisation perspective takes account of study skills but includes them in the broader context of the acculturation processes we describe later, and likewise the academic literacies approach encapsulates the academic socialisation model, building on the insights developed there as well as the study skills view” (STREET; LEA, 1998, p.158).

² “The focus is on attempts to ‘fix’ problems with student learning, which are treated as a kind of pathology. The theory of language on which it is based emphasises surface features, grammar and spelling” (STREET; LEA, 1998, p.158).

³ “[...] the task of the tutor/adviser is to induct students into a new ‘culture’, that of the academy” (STREET; LEA, 1998, p.158).



na universidade e os ensina que são determinados comportamentos que demarcam os indivíduos de cada área acadêmica (LEA; STREET, 2014).

Um ponto favorável do modelo da socialização, que difere da concepção das habilidades, se refere ao reconhecimento de “que áreas temáticas e disciplinares utilizam diferentes gêneros e discursos para construir conhecimento de maneiras particularizadas” (BAZERMAN, 1988; BERKENKOTTER; HUCKIN, 1995 *apud* LEA; STREET, 2014, p.480). Ou seja, este segundo modelo concorda com o fato de que para cada contexto existe um letramento específico e não ocorre a transferência de conhecimentos de uma situação para outra completamente diferente.

Contudo, os próprios linguistas apontam para falhas neste segundo modelo: “Ele [modelo da socialização] assume que a academia é uma cultura relativamente homogênea, cujas normas e práticas precisam simplesmente ser aprendidas para garantir acesso à toda instituição” (STREET; LEA, 1998, p.158, tradução nossa⁴). Portanto, os autores criticam a mecanicidade desta abordagem, que considera as práticas acadêmicas como meros modelos a serem seguidos.

Até agora, pode-se perceber que os modelos apresentados não conseguem suprir todas as necessidades do processo do letramento de universitários, pois, mesmo com aspectos positivos, “no tocante à avaliação da leitura e da escrita dos alunos, o modelo das habilidades e o modelo da socialização não privilegiam o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita, mas apenas testam o nível de compreensão atingido pelos estudantes em situações e contextos isolados” (OLIVEIRA, 2017, p.125-126). Sendo assim, ainda é preciso pensar em uma abordagem que relacione os conhecimentos gramaticais e culturais com a forma de aprendizagem dos educandos.

O terceiro modelo proposto, a abordagem de letramentos acadêmicos, como afirmam Street e Lea (1998), considera o letramento como um ato social que leva em conta os diversos discursos e o poder neles envolvidos. “Ele [letramento acadêmico] vê as demandas do currículo de letramento como envolvendo uma variedade de práticas comunicativas, incluindo gêneros, campos e disciplinas” (STREET; LEA, 1998, p.159, tradução nossa⁵). Assim, a terceira abordagem acredita que todo texto demarca relações de poder entre indivíduos e prepara o estudante para atuar junto a estas práticas sociais que envolvem as referidas relações.

Para que tal preparação do estudante ocorra é importante considerar que, dentro da abordagem do letramento acadêmico, “o conhecimento é construído através da experiência do aluno em aprender e do auxílio do professor nesse processo de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2017, p.127). Deste modo, como afirmam Lea e Street (2014, p.479), o terceiro modelo se aproxima da visão de socialização, porém com formas de atuação diferentes e tem em vista “a produção de sentido, identidade, poder e autoridade”.

Para tanto, “a característica dominante do letramento acadêmico é a exigência de mudança de práticas entre um contexto e outro, para dispor de um repertório de práticas linguísticas apropriadas para cada contexto e para possuir os significados identitários e sociais que cada um evoca” (STREET; LEA, 1998, p.159, tradução nossa⁶). Isto é, para formar a capacidade de atuar por meio de discursos, é preciso que o estudante esteja de posse de diversas práticas linguísticas e as saiba usar e adequar para cada situação.

Ademais, este modelo “parte de questões epistemológicas que envolvem as relações de poder

⁴ “It appears to assume that the academy is a relatively homogeneous culture, whose norms and practices have simply to be learnt to provide access to the whole institution” (STREET; LEA, 1998, p.158).

⁵ “It sees the literacy demands of the curriculum as involving a variety of communicative practices, including genres, fields and disciplines” (STREET; LEA, 1998, p.159).

⁶ “[...] a dominant feature of academic literacy practices is the requirement to switch practices between one setting and another, to deploy a repertoire of linguistic practices appropriate to each setting, and to handle the social meanings and identities that each evokes” (STREET; LEA, 1998, p.159).



entre instituição, professores e alunos, além de investigar as identidades sociais e a história de letramento dos sujeitos, bem como o processo de aculturação pelo qual o aluno passa ao aderir a um novo discurso” (OLIVEIRA, 2017, p.126).

Desta maneira, percebe-se “o letramento como prática social numa relação intrínseca entre indivíduos, habilidades e realidade” (ARAÚJO; BEZERRA, 2013, p.15). Isto é, há toda uma relação entre as variantes que constituem a situação de produção: alunos e professores, com suas individualidades e capacidades, além do contexto real pelo qual perpassam a universidade e a sociedade em que essa se insere.

CORPUS

As aulas de Leitura e Produção Textual aqui analisadas foram ministradas no início segundo semestre de 2016 para alunos do 1º ano do curso de Letras, sendo esta uma disciplina que fora semestralizada. Portanto, o *corpus* é constituído pelas duas primeiras aulas que estes acadêmicos assistiram da referida disciplina.

A docente, para introduzir o conteúdo e a sua forma de trabalho, além de se apresentar, entregou aos discentes uma carta de apresentação escrita por ela. Na mesma página, abaixo da carta, havia um bilhete que também apresentava a professora e a disciplina, porém, de forma mais simplificada.

Inicialmente, a docente trabalhou com a carta de apresentação e, junto a sua apresentação por meio de informações reais contidas no texto estudado, exibiu aos acadêmicos a estrutura do gênero: local e data, destinatário, cumprimento inicial, objetivo da carta, apresentação do histórico acadêmico e profissional, explicação sobre a forma como é ministrada a disciplina, um pouco sobre a vida pessoal, conclusão, agradecimento, assinatura e e-mail para contato.

Também tendo como suporte a carta de apresentação, a docente explanou a temática do gênero, visto que ele exige o relato da vida acadêmica e profissional (isto é, a apresentação pessoal), assim como deve conter o intuito da escrita do texto (se apresentar a alguém e, muitas vezes, concorrer a um emprego ou bolsa).

A partir do trabalho com o tema do gênero, a professora expôs aos estudantes o uso real da carta de apresentação: sua utilização na seleção de programas de extensão e de iniciação científica, situações muito comuns no meio acadêmico, assim como seu uso na procura de empregos, quando a carta é solicitada junto ao *curriculum vitae*.

Além disso, a partir da leitura da carta de apresentação, a docente ressaltou a linguagem utilizada, questionando os discentes acerca da correção gramatical e do uso da linguagem formal.

Em seguida, a professora apresentou aos acadêmicos o gênero bilhete, através de um texto produzido por ela e que constava abaixo da carta de apresentação. Este gênero foi estudado através da comparação com a carta de apresentação, de modo que estrutura, linguagem e tema típicos dos dois gêneros foram contrastados.

Assim, a professora discutiu com os estudantes sobre uma estrutura menor: cumprimento, apresentação breve pessoal e da disciplina, motivação, despedida e assinatura. Como também, os alunos foram questionados sobre a linguagem menos formal, visto que o bilhete contava com abreviaturas e gírias. Além de que, a temática era diferente: apenas a apresentação da disciplina (tema que pode variar em bilhetes em outros contextos).

Ao fim do documento entregue ainda havia um quadro com os itens: Tema/assunto; Estilo/linguagem; Estrutura/composição; Receptor e Intenção do produtor, que foram retomados durante as explicações das diferenças entre os gêneros em questão.



Após este trabalho, que levou duas aulas de 50 minutos cada, a docente solicitou, como atividade de casa, a produção de uma carta de apresentação com as mesmas características do modelo utilizado, em questão de estrutura e temática, com uma diferença: escrever mais um parágrafo com as motivações que levaram o discente a optar pelo curso de Letras. Durante o encaminhamento oral, a docente ainda ressaltou a importância da correção gramatical e uso da linguagem formal.

ANÁLISE

A análise deste trabalho se dará a partir da aplicação da teoria dos letramentos acadêmicos (STREET; LEA, 1998) nas aulas anteriormente descritas.

O modelo das habilidades de estudo, que, de acordo com Street e Lea (1998), condiz com a aplicação de conhecimentos linguísticos pelos alunos em seus textos, sendo eles os únicos responsáveis pela produção de um bom texto, aparece durante a fala da docente nos momentos em que ela resalta a importância da correção gramatical e ortográfica para o texto.

Fazendo estas falas sobre a correção do texto, a docente mostra que espera que os estudantes sejam capazes de perceber no modelo da carta o uso formal da língua escrita e de escrever utilizando este saber prévio que vem do Ensino Médio ou de outras disciplinas do curso.

Em paralelo a isso, a segunda abordagem, que se refere à socialização de modelos esperados pela comunidade acadêmica e uso destes pelos estudantes, como já apresentado na fundamentação teórica, é constante nas duas aulas analisadas, haja vista o modo com que a docente trabalhou: através de um exemplo de carta. Este exemplo utilizado é o modelo que se espera na produção dos estudantes, isto é, eles deveriam utilizar a carta de apresentação da professora para produzirem uma parecida e se encaixarem no que a academia solicita deles.

A terceira abordagem também está presente nas aulas aqui estudadas, ou seja, a professora apresenta aos estudantes o uso real do gênero e mostra questões de poder inseridas na produção e utilização das cartas de apresentação. Desta maneira, a docente está dentro do modelo de letramento acadêmico, que, conforme Street e Lea (1998), discute justamente questões de poder, identidade e contexto real da universidade.

Esta abordagem aparece durante a fala da professora durante a explicação de que a carta de apresentação é muito usada durante seleção de bolsas em projetos da universidade e para entrevistas de emprego. Com esta apresentação do gênero, a docente também abordou a estrutura do referido gênero, não apenas como uma organização a ser seguida, mas também uma ordem de informações que possui lógica e intuição.

Desta maneira, os alunos puderam reconhecer a importância da carta de apresentação em sua vida acadêmica e profissional, como também compreenderam o porquê de o gênero exigir um objetivo para escrita (concorrer a uma bolsa ou emprego) e a apresentação do histórico acadêmico/profissional (que vai mostrar aos seletores o que o concorrente já fez, quais são suas capacidades e formações).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou a análise de duas aulas da disciplina de Leitura e Produção Textual a partir dos três modelos de letramentos acadêmicos propostos por Street e Lea (1998), de forma a verificar se foram atingidos os três níveis e de que maneira a docente explorou cada uma das abordagens em suas duas primeiras aulas com a turma.

Esta teoria apresenta três abordagens que, juntas, possibilitam um melhor trabalho com os processos de leitura e escrita na universidade, considerando um todo que parte de alunos, professores, universidade e sociedade.



Percebeu-se que a docente atingiu os três níveis ao solicitar que os estudantes aplicassem seus saberes prévios de leitura, escrita e gramática, como também exibiu um exemplo de carta de apresentação para que os alunos o utilizassem em sua produção, como um modelo a ser seguido. Também, a docente alcançou o modelo do letramento acadêmico através da explicação da importância e do uso social do gênero carta de apresentação no ambiente acadêmico e no meio profissional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos: Leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. *Diálogos – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade*, n. 09, maio/jun., p.5-37, 2013. Disponível em: <http://www.revistadiálogos.com.br/dialogos_9/benedito_camila.pdf>. Acesso em: 11 maio 2017.
- LEA, Mary R., STREET, Brian V.. O modelo de “Letramentos acadêmicos”: Teoria e aplicações. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v.16, n.2, p.477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>>. Acesso em: 18 maio 2017.
- OLIVEIRA, Eliane Feitoza. Letramentos acadêmicos: Abordagens sobre a escrita no ensino superior e a prática do gênero resenha crítica. *Revista Trama*, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 28, p. 119-142, 2017.
- STREET, Brian V., LEA, Mary R.. Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, vol. 23, n.2, jun 1998. p.157-170.